

Salvador faz 476 anos de história e encantos

HIEROS VASCONCELOS
REPORTER

Primeira capital do Brasil, Salvador celebra seus 476 anos neste 29 de março com uma mistura vibrante de história, ancestralidade, cultura e paisagens deslumbrantes. Fundada em 1549, a cidade se desenvolveu ao longo dos anos e hoje é um dos destinos mais procurados do país, oferecendo desde praias paradisíacas até um rico patrimônio arquitetônico e religioso. A cidade mais negra fora da África, com 80% da população autodeclarada negra, se destaca pela sua influência afro-brasileira e pelo seu espírito festivo inigualável, tópicos indiscutíveis na atração do turismo cultural.

Capital comemora aniversário com shows e música afro-baiana

Neste sábado (29), Salvador, a capital mais querida do Brasil, celebra mais um aniversário, e opções para comemorar não faltarão. Cidade repleta de encantos, musicalidade, religiosidade, gastronomia, cultura e ancestralidade, a primeira capital brasileira completa 476 anos e presenteia sua população com o Festival da Cidade 2025. O evento reúne shows, atividades culturais, eventos esportivos e feiras, compondo uma programação extensa que reflete a pluralidade e a riqueza cultural do povo soteropolitano. O ponto alto dessa grande celebração acontece neste domingo (30), na Praça Municipal. O show "A Benção, Salvador!" homenageará a identidade soteropolitana, a arte e a música afro-baiana e nacional, com apresentações de ATTOXXA, Larissa Luz, Sued, Cortejo Afro, Russo Passapusso, Rachel Reis e Pablo Vittar. Desde o dia 19 de março, o festival tem oferecido aos moradores e visitantes uma programação que reforça a musicalidade, a economia criativa, a história e a cultura da capital baiana. As atividades seguem intensas neste sábado (29): às 13h, o Espaço Cultural da Barroquinha recebe o Aulão "Metê Dança" com Elivan Nascimento e convidados; às

Quem visita Salvador se apaixonava à primeira vista. E, para alimentar essa paixão, muitos acabam deixando tudo para trás e escolhendo a capital baiana como novo lar. Foi exatamente o que aconteceu com a paulista Beatriz Alencar, produtora de conteúdo em uma agência de marketing de São Paulo. “ Vim para o Carnaval do ano passado, disse que ficaria mais um mês trabalhando em home office... Quando percebi, já estava instalada, namorando e alugando um apartamento”, conta.

São muitos os encantos que conquistam os visitantes e mantêm os moradores apaixonados por Salvador. Com uma das maiores extensões litorâneas do país, a cidade oferece cerca de 50 km de orla, repletos de cenários deslumbrantes. A cada quilô-

metro, um cartão-postal icônico: da badalada praia do Porto da Barra ao imponente Farol da Barra, passando pela charmosa Ponta de Humaitá, pelas águas azuladas da Ribeira e pelos tons esverdeados de Itapuã, a praia que inspira poetas e músicos.

Além das belezas naturais, Salvador preserva um patrimônio histórico inestimável. O Pelourinho, com suas ruas de paralelepípedos e casarões coloniais coloridos, é um verdadeiro símbolo da cidade e foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. O icônico Elevador Lacerda, que conecta a Cidade Alta à Cidade Baixa, e o tradicional Mercado Modelo são paradas indispensáveis para quem deseja mergulhar na cultura soteropolitana.

breza, Esporte e Lazer (Sempre).

Boca de Brasa - Nesse aniversário de 476 anos da capital baiana, a Fundação Gregório de Mattos (FGM) preparou como presente, dentre tantas atividades, a 8ª edição do Movimento Boca de Brasa. O festival trouxe uma programação vibrante, repleta de cultura, lazer e entretenimento para públicos de todas as idades.

Nos dias 27, 28 e 29 de março, a FGM realizou espetáculos, shows, exposições, podcasts e feiras de economia criativa no Quarteirão das Artes, complexo cultural localizado na Ladeira da Barroquinha, que reúne diversos espaços dedicados à arte e à cultura, entre eles o Cine Glauber Rocha, o Espaço Cultural da Barroquinha, o Teatro Gregório de Mattos e a sede da Fundação Gregório de Mattos (FGM).

“O Boca de Brasa é uma potência da periferia. Foi trazido de volta em 2014, inicialmente com o caminhão que percorreu 21 bairros. Hoje são 11 com espaços fixos e a possibilidade de chegarem a 15. Então, é um movimento importantíssimo de descentralização das políticas culturais e de descoberta de novos talentos”, afirmou o presidente da Fundação Social, Combate à Po-

Mortalidade por gripe em pessoas idosas preocupa especialistas

VITOR SILVA
REPORTER

A gripe, uma doença comum, tem se mostrado uma ameaça crescente, especialmente para a população idosa. Em 2024, de acordo com dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) do Ministério da Saúde, a taxa de letalidade entre idosos internados foi alarmante, com 21,7% das mortes entre os internados, quase quatro vezes superior à taxa observada em pessoas abaixo de 60 anos, que foi de 6%.

A Bahia, em particular, tem sido um estado bastante afetado, com 69 casos e 7 mortes entre pessoas de 60 a 69 anos, 71 casos e 9 mortes na faixa etária de 70 a 79 anos, e 90 casos e 21 mortes entre idosos com 80

anos ou mais. Salvador é o município com o maior número de casos e óbitos, com 133 registros e 20 mortes. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), e refletem a preocupação com a crescente taxa de hospitalizações e óbitos.

O estudo também revela que as hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causadas pela influenza no grupo de idosos aumentaram 189% em comparação a 2023, e as internações em unidades de terapia intensiva (UTI) cresceram 187%. A temporada de pico de hospitalizações para os idosos começa em março, tornando a vacinação e as medidas preventivas ainda mais urgentes.

A coordenadora de imunização do Estado, Vânia Re-

bouças, comentou sobre os fatores que tornam os idosos especialmente vulneráveis a casos graves da gripe. “Os extremos de idade são grupos mais vulneráveis a desenvolverem quadros mais graves da doença. Com o envelhecimento, o sistema imunológico se torna menos eficiente, tornando esses indivíduos mais suscetíveis”, destacou.

Rebouças também explicou a redução da eficácia imunológica em idosos, que pode ser um fator determinante para o aumento da letalidade. “A resposta imune dos idosos pode ser menos eficaz do que a de uma pessoa mais jovem e saudável. Por isso, a vacina se torna crucial. Ela ajuda a minimizar a possibilidade de casos graves e óbitos”, afirmou.

A coordenadora fez um



Foto- Romildo de Jesus

CIDADE

Salvador encanta todos com beleza e cultura

A cidade das 372 igrejas e dos mais de mil terreiros de candomblé

Embora digam que a capital baiana tem uma igreja para cada dia do ano, a realidade é diferente: são 372 templos ao todo, conforme a Arquidiocese. Essa vasta quantidade de edificações religiosas não apenas destaca a profunda fé de seus habitantes, mas também sublinha a importância dessas construções na formação cultural, histórica e arquitetônica da cidade.

“As igrejas de Salvador desempenham um papel fundamental na preservação da memória e identidade cultural da cidade. Elas são testemunhas silenciosas de eventos

históricos, refletem a evolução arquitetônica ao longo dos séculos e abrigam manifestações artísticas de inestimável valor”, comenta a Cecília Afonso.

Ao mesmo tempo, a cidade mais negra fora da África abriga ao menos 1.165 terreiros de candomblé, de acordo com o “Mapeamento dos Terreiros de Salvador”. “É uma diversidade de templos que refletem a pluralidade religiosa da cidade. Existem sinagogas, mesquitas, igrejas protestantes e terreiros de candomblé, todos coexistindo em um ambiente de respeito mútuo”, diz a historiadora.

Desafios e obstáculos tornaram Salvador mais espetacular

A cidade passou por diversas transformações desde a década de 1970. O crescimento urbano trouxe avanços na infraestrutura, modernização do transporte público e desenvolvimento do turismo. No entanto, Salvador ainda enfrenta desafios, como a desigualdade social e a precariedade habitacional em algumas regiões. A historiadora Cecília Afonso ressalta que a cidade reflete a luta de seu povo: “Salvador é uma cidade de resistência. Seu povo carrega no sangue a força de seus ancestrais e segue lutando por melhorias”.

Apesar dessas dificuldades, a capital baiana consegue ser ao mesmo tempo sinônimo de festa e tradição. “É uma cidade paradoxal”, acrescenta Cecília. “As festas populares, como a Lavagem

do Bonfim e o São João, enchem as ruas de música e alegria. A gastronomia, fortemente influenciada pelas religiões de matriz africana, também é um grande atrativo. O acarajé, servido pelas tradicionais baianas, e a moqueca de peixe são pratos obrigatórios para quem visita a cidade”, conta o turístico Eduardo Santana.

Mesmo diante de tantos desafios, Salvador segue se reinventando. Com investimentos em turismo, cultura e infraestrutura, a cidade caminha para um futuro promissor. Para Eduardo Santana, a capital baiana ainda tem um grande potencial a ser explorado. “Salvador não é apenas um destino turístico, é uma experiência única. Quem vem aqui, volta transformado”, afirma.

de álcool, evitar aglomerações, manter uma distância segura de pessoas doentes e, quando necessário, o uso de máscaras em ambientes de risco é essenciais para prevenir a propagação do vírus”, afirmou.

Manter um estilo de vida saudável, com alimentação balanceada, atividades físicas regulares e hidratação adequada também são formas de fortalecer o sistema imunológico e prevenir infecções graves. Além disso, a supervisão médica contínua para acompanhar as condições de saúde pré-existent é fundamental para garantir que os idosos recebam o atendimento adequado, caso apresentem sintomas graves.

Em relação aos sintomas da gripe, Vânia explicou que os casos leves podem envol-

Roteiro gastronômico que mistura continentes

Salvador não é apenas o berço da cultura afro-brasileira, mas também um dos destinos gastronômicos mais ricos e diversos do Brasil. A culinária da capital baiana reflete a fusão de influências africanas, indígenas e europeias, criando sabores únicos que atraem turistas de todo o mundo.

A forte presença africana é especialmente visível no uso do azeite de dendê, leite de coco e pimenta – ingredientes essenciais em pratos icônicos como o acarajé e o vatapá. “O acarajé, por exemplo, tem origem no abará africano e chegou ao Brasil com os escravizados, tornando-se um dos símbolos da cidade. Vendido pelas tradicionais baianas, o bolinho frito de feijão-fradinho, recheado com vatapá, caruru, camarão seco e pimenta, é uma explosão de sabores e cultura”, explica a historiadora Cecília.

Da herança indígena, Salvador herdou o uso da mandioca e seus derivados, como a farinha e a tapioca. O beiju, feito com goma de mandioca, é uma das iguarias que permanecem populares, sendo consumido tanto de forma simples quanto recheado com coco, queijo ou carne seca.

“A influência europeia, principalmente portuguesa, também está presente, especialmente no uso do bacalhau e em pratos como a moqueca. Embora a receita tenha base africana, ela ganhou toques portugueses no modo de preparo. A versão baiana, no entanto, se diferencia da capixaba pelo uso do dendê e do leite de coco, criando uma combinação marcante”, complementa.

Com essa diversidade de sabores e história, Salvador tem se consolidado como um importante destino gastronômico. Restaurantes renomados e mercados populares oferecem experiências autênticas, atraindo tanto turistas quanto críticos gastronômicos.

ver febre baixa, tosse, dor de garganta e dor no corpo, enquanto os casos graves podem incluir dificuldades respiratórias, pressão no peito, febre alta persistente e até complicações como pneumonia. “Nos casos mais graves, o quadro evolui rapidamente e pode levar a complicações sérias. Por isso, é essencial procurar atendimento médico imediatamente”, concluiu.

Em um contexto de envelhecimento da população brasileira, com estimativas apontando que, em 2046, os idosos representarão 28% da população e 37,8% até 2070, a atenção à saúde dos idosos se torna cada vez mais urgente. A vacinação e as medidas preventivas são fundamentais para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dessa faixa etária.

Artigo

Tiago Lima

476 anos de Salvador, vamos ser criativos

É mais fácil se inspirar quando se é publicitário e recebe o convite para escrever sobre Salvador, a cidade onde nasceu e que guarda um espaço especial no coração. Falar dos encantos dessa terra é, muitas vezes, quase clichê. Ao mesmo tempo, é injusto listar alguns de seus

filhos que já se destacaram porque, convenhamos, sempre vai faltar alguém – e esquecer alguém não é legal.

Em tempos em que os casos de xenofobia já não impressionam mais, ser publicitário e soteropolitano já coloca você em uma posição privilegiada. Talvez isso se deva à “condição criativa” que carregamos desde pe-

quenos, alimentada pelo sucesso de tantos publicitários ilustres que vieram daqui.

Quando falo em “condição criativa”, não me refiro a um estalo mágico, mas sim ao sufoco, ao perrengue que enfrentamos diariamente. Aqui, a gente se vira. E não quero romantizar as dificuldades – nem como cidadão, nem como publicitário. Muito pelo contrário.

Sim, a dificuldade pode até ser um combustível para a criatividade, mas a dificuldade extrema paralisa, drena nossas energias. Sem uma educação de qualidade, como podemos exigir um futuro

melhor? E sem condições mínimas de trabalho, como entregar o melhor resultado? Já criamos campanhas memoráveis mesmo sem verba, sem informações básicas e lidando com alterações sem sentido. Agora, imagine se eliminássemos esses desafios. Não peço milagres, só peço que parem de valorizar a dificuldade como se ela fosse o único elemento do nosso sucesso. Salvador faz sua parte com sua beleza, seus encantos e sua magia, mas seus filhos – nós – precisamos melhorar.

A luta diária não deve ser apenas lançar campanhas

publicitárias e projetos de comunicação, mas também ser um instrumento de transformação do nosso mercado e da nossa cidade – que anseia por mais respeito, qualidade de vida e oportunidades reais para todos.

Se já somos criativos para sobreviver, que sejamos criativos para transformar o rumo da nossa terra e da nossa profissão. Que Salvador receba, de presente, um esforço coletivo em que a boa propaganda não seja apenas um case histórico, mas sim um reflexo de um presente que se reinventa a cada dia.

Na terra onde até a música eleita como a melhor do

Carnaval dos últimos 30 anos é uma peça publicitária que abre as portas de nossa cidade para o mundo, nada mais justo do que valorizarmos ainda mais nosso lar. Salvador merece esse cuidado!

Eu peço por menos violência, mais educação, menos pressão e mais liberdade criativa.

Parabéns, Salvador, por tudo que você nos entrega.

De um filho apaixonado por você – e que também precisa melhorar.

***Autor: Tiago Lima - Sócio Diretor da Agência Uow - Associada ao Sinapro Bahia**